

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS RIO VERDE  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**GABRIELLE RUFATTO CUNHA**

**A DOENÇA DE CHAGAS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA:  
FREQUÊNCIA E PROFUNDIDADE DA ABORDAGEM EM REVISTAS DO  
INSTITUTO CIÊNCIA HOJE**

Rio Verde - GO  
2025

GABRIELLE RUFATTO CUNHA

**A DOENÇA DE CHAGAS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA:  
FREQUÊNCIA E PROFUNDIDADE DA ABORDAGEM EM REVISTAS DO  
INSTITUTO CIÊNCIA HOJE**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina TCC, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde – IF Goiano, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. Jânio Cordeiro Moreira

Rio Verde – GO

2025

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

C972 Cunha, Gabrielle Rufatto Cunha  
A DOENÇA DE CHAGAS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA  
BRASILEIRA: FREQUÊNCIA E PROFUNDIDADE DA  
ABORDAGEM EM REVISTAS DO INSTITUTO CIÊNCIA HOJE /  
Gabrielle Rufatto Cunha Cunha. Rio Verde 2025.  
23f.  
Orientador: Prof. Dr. Jânio Cordeiro Moreira.  
Tcc (Licenciado) - Instituto Federal Goiano, curso de 0222053 -  
Licenciatura em Ciências Biológicas - Noturno - Rio Verde  
(Campus Rio Verde).  
1. Invisibilidade. 2. Divulgação científica. 3. Análise de conteúdo.  
4. Negligência. I. Título.

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

### IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- ☐ Tese (doutorado)  
☐ Dissertação (mestrado)  
☐ Monografia (especialização)  
☒ TCC (graduação)

- ☐ Artigo científico  
☐ Capítulo de livro  
☐ Livro  
☐ Trabalho apresentado em evento

☐ Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Gabrielle Rufatto Cunha

Matrícula:

2022102220530015

Título do trabalho:

A DOENÇA DE CHAGAS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA: FREQUÊNCIA E PROFUNDIDADE DA ABORDAGEM EM REVISTAS DO INSTITUTO CIÊNCIA HOJE

### RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 01 / 03 / 2026

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☒ Não

### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documento assinado digitalmente  
**GABRIELLE RUFATTO CUNHA**  
Data: 03/02/2026 21:25:31-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rio Verde

Local

03 / 02 / 2025

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado digitalmente  
**JANIO CORDEIRO MOREIRA**  
Data: 04/02/2026 11:02:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – IF Goiano - Campus Rio Verde**

**ANEXO V - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO**

Aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco às 20:30, reuniu-se a Banca Examinadora composta por: Prof. Dr. Jânio Cordeiro Moreira (orientador), Prof. Dr. Lauro Bucker Neto (membro interno) e Prof. Dr. Paulo Henrique Matayoshi Calixto (membro interno), para examinar o Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC2) intitulado “**UM POR TODOS E TODOS POR UM! UNINDO BIODIVERSIDADE, EDUCAÇÃO E SAÚDE PARA VENCER A INVISIBILIDADE DA DOENÇA DE CHAGAS**” de GABRIELLE RUFATTO CUNHA, estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Goiano – Campus Rio Verde, sob Matrícula nº [2022102220530015](#). A palavra foi concedida ao(à) estudante para a apresentação oral do TC 2, em seguida houve arguição do candidato pelos membros da Banca Examinadora. Após tal etapa, a Banca Examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata, que, após apresentação da versão corrigida do TC2, foi assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Rio Verde, 11 de dezembro de 2025.

*(Assinado eletronicamente)*

Jânio Cordeiro Moreira

Orientador(a)

*(Assinado eletronicamente)*

Lauro Bucker Neto

Membro da Banca Examinadora

*(Assinado eletronicamente)*

Paulo Henrique Matayoshi Calixto

Membro da Banca Examinadora

**Observação:**

Para o caso de REAPRESENTAÇÃO, tem-se no trecho final da Ata a seguinte redação:

“Após tal etapa, a Banca Examinadora decidiu pela **REAPRESENTAÇÃO** do TCC. Desta forma, o estudante deve realizar correções e adequações no trabalho e apresentá-lo novamente em até XX dias, contados a partir de hoje (XX/XX/XXX). Nesta nova oportunidade, após avaliação da banca examinadora, o estudante poderá ser

APROVADO ou REPROVADO, não havendo possibilidade de outra reapresentação. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que foi assinada pelos membros da Banca Examinadora e Responsável de TCC."

Para o caso de REPROVAÇÃO, tem-se no trecho final da Ata a seguinte redação:

"Após tal etapa, a Banca Examinadora decidiu pela **REPROVAÇÃO** do(a) estudante. Desta forma, o estudante deverá realizar o desenvolvimento e defesa de novo TCC no próximo semestre. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que foi assinada pelos membros da Banca Examinadora e Responsável de TCC."

Documento assinado eletronicamente por:

- **Janio Cordeiro Moreira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 11/12/2025 21:19:06.
- **Lauro Bucker Neto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 11/12/2025 21:21:12.
- **Paulo Henrique Matayoshi Calixto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 11/12/2025 21:48:53.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/11/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 768308

**Código de Autenticação:** 6ff8afac52



## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por todas as infinitas bênçãos que tem derramado em minha vida, mesmo tendo a graça imerecida.

Ao meu esposo e fiel companheiro, que nunca desistiu de mim, mesmo nos piores momentos. Sempre me apoiou, em todos os aspectos, para que eu me realizasse academicamente.

Aos meus pais, pela criação e obstinação ensinadas. Com menção honrosa a minha mãe, que sempre me aplaude de pé, com cada passo dado em minha carreira.

À minha irmã, que acreditou e ainda acredita na minha capacidade, por mais que eu mesma não acredite.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado e compartilharam momentos únicos da minha formação. Convivendo e aceitando cada transformação durante a formação acadêmica.

Ao meu orientador, que confiou em mim, escolhendo me orientar, mesmo frente às dificuldades iminentes que eu sofria. Obrigada por me apoiar e me incentivar, acreditando no meu potencial de elaboração.

## RESUMO

A Doença de Chagas, apesar de afetar milhões de pessoas, ainda permanece invisível tanto no contexto de saúde quanto no educacional. Isso ocorre, em grande parte, pela ausência de sintomas na maioria dos casos e pela abordagem superficial da doença em campanhas educativas, livros didáticos e outros veículos de informações. O presente trabalho propõe uma abordagem de pesquisa para combater essa invisibilidade, avaliando se ela está presente em veículos de divulgação científica. Através da análise quantitativa e qualitativa do acervo digital das revistas Ciência Hoje e Ciência Hoje das Crianças, disponíveis no Portal de Periódicos da Capes, pretende-se identificar os principais aspectos abordados sobre a doença e possíveis lacunas de informação. A expectativa é que a análise contribua para evidenciar a baixa representatividade da Doença de Chagas no contexto midiático e social, reforçando a necessidade de ampliar o escopo da abordagem para além da dimensão biomédica.

**Palavras-chave:** Invisibilidade; Divulgação científica; Análise de conteúdo; Negligência.

## **ABSTRACT**

Chagas Disease, despite affecting millions of people, still remains invisible in both health and educational contexts. This occurs, largely, due to the absence of symptoms in most cases and the superficial approach to the disease in educational campaigns, textbooks, and other information vehicles. The present work proposes a research approach to combat this invisibility by assessing whether it is present in scientific popularization vehicles. Through quantitative and qualitative analysis of the digital collection of *Ciência Hoje* and *Ciência Hoje das Crianças* magazines, available on the Capes Periodicals Portal, the aim is to identify the main aspects addressed about the disease and potential information gaps. The expectation is that the analysis will contribute to highlighting the low representation of Chagas Disease in the media and social context, reinforcing the need to broaden the scope of the approach beyond the biomedical dimension.

**Keywords:** Invisibility; Scientific popularization; Content Analysis; Negligence.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01 - Frequência de abordagem das dimensões da Doença de Chagas, analisadas na Revista Ciência Hoje.....	9
Tabela 02 - Frequência de abordagem das dimensões da Doença de Chagas, analisadas na Revista Ciência Hoje das Crianças.....	9

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DC	Doença de Chagas
IF Goiano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
PAHO	Pan American Health Organization
SIBi	Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano
<i>T. cruzi</i>	<i>Trypanossoma cruzi</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
WHO	World Health Organization

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>4</b>
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>7</b>
3.1 OBJETIVO GERAL.....	7
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
<b>4 MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>7</b>
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>8</b>
<b>6 DISCUSSÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>14</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Doença de Chagas é uma zoonose causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, que acomete entre 6 a 7 milhões de pessoas em áreas endêmicas, como é o caso do Brasil. Anualmente, 6 mil pessoas morrem ou apresentam os sintomas relacionados à doença, com algumas evoluindo a óbito devido às complicações que acontecem na fase crônica da doença (Pereira-Silva, Mello, Araújo-Jorge, 2022).

A realidade no Brasil é de cerca de 1,9 a 4,6 milhões de pessoas infectadas por *T. cruzi*, onde a amplitude desses números deve-se aos diferentes métodos para o cálculo das estimativas de pessoas infectadas, heterogeneidade regional nos focos de infecção, e o maior agravante, subnotificação e ausência de vigilância contínua dos casos crônicos. Esses fatores perduram porque a DC é uma zoonose negligenciada, que ainda contém muitas lacunas, principalmente em relação ao controle vetorial, onde a transmissão por meio do vetor tem sido controlada, mas de contrapartida, outras formas de transmissão, como oral, congênita, transfusional e até mesmo a migração de infectados, tem configurado cada vez mais complexidade para as estimativas (Dias et al, 2015).

O controle vetorial é uma das condições indispensáveis para estagnar ou até mesmo reduzir a transmissão da doença (Oliveira et al, 2025), e o Brasil foi certificado, em 2012, por eliminar a transmissão vetorial, pelo *Triatoma infestans*, seguido pelo Uruguai, em 2014 (PAHO, WHO, 2020). Todavia, ainda há muitos fatores que permitem que a doença continue afetando um grande número de pessoas de forma silenciosa. Um desses fatores é a convivência cada vez maior de populações humanas com vetores e reservatórios silvestres, que se aproximam dos domicílios em virtude da perda de habitat ocasionada pela degradação ambiental (Oliveira et al, 2025). Outro fator extremamente relevante, é o não diagnóstico da DC, devido à ausência de sintomas, levando décadas para aparecer, culminando na fase crônica da doença (Oliveira et al, 2025).

## 2 JUSTIFICATIVA

Apesar de sua relevância epidemiológica, a DC permanece até hoje como uma enfermidade negligenciada, tanto no contexto de políticas públicas

em saúde quanto no contexto educacional. Esta zoonose é estudada superficialmente no ensino básico, quando são abordados temas relacionados a protozoários. Nestas ocasiões, o *Trypanossoma cruzi*, por ser uma espécie de importância médica, é apresentado em sala de aula. Fora isso, a doença permanece à margem dos conteúdos escolares, com a informação restringindo-se à sua transmissão e sintomas principais (Maciel et al, 2023).

Em alguns casos, há uma abordagem superficial da mortalidade e dos sintomas mais comuns da doença, enquanto são ignorados outros fatores como a existência e importância de reservatórios silvestres e domésticos, e que diferentes espécies de triatomíneos podem ser vetores da doença. Também não se discute a relação entre condições socioeconômicas e ambientais com o risco de contágio bem como os procedimentos para o caso de encontrar um vetor (Matos, 2021).

De modo geral, aborda-se a Doença de Chagas a partir de uma perspectiva/dimensão biomédica, que se limita à relação biológica estabelecida entre parasita e hospedeiro, desvinculando-a do contexto social que circunda a doença. Nesse cenário, é fundamental distinguir que a invisibilidade aqui discutida não se restringe apenas à patologia em si, mas estende-se, primordialmente, à figura do doente. Enquanto a doença é frequentemente reduzida a conceitos biomédicos e ciclos biológicos, o indivíduo acometido — muitas vezes em situação de vulnerabilidade social — permanece invisibilizado em suas necessidades humanas, estigmas e direitos.

Portanto, a análise proposta busca identificar se os veículos de divulgação científica contribuem para romper esse silêncio ou se reforçam a negligência ao focar apenas no patógeno em detrimento do sujeito social. Dada a complexidade da Doença de Chagas, é importante ampliar o escopo e abordar as múltiplas dimensões da doença para que se desenvolva uma postura crítica sobre o papel dos problemas sociais nos riscos de aquisição e consequências desta zoonose (Sanmartino et al, 2022). Esta realidade dialoga diretamente com a necessidade de adoção de novas abordagens, principalmente em campos educacionais, que possam tornar o tema interdisciplinar (Sanmartino, Mayteca e Pastorino, 2020).

Nesse sentido, informar melhor a população pode ajudá-la a compreender como a alteração das condições ambientais pela urbanização e

ocupação desordenada do ambiente estão relacionadas ao risco da Doença de Chagas, explicando a relação dessas alterações ao fato do crescente aparecimento de insetos vetores até mesmo em áreas urbanas (Oliveira et al, 2025).

Os problemas sociais, a falta de informação e a degradação ambiental têm sido alguns dos problemas mais comuns em relação à saúde na América Latina, e não é diferente com a Doença de Chagas. A invisibilidade dificulta a prevenção e o diagnóstico da doença, reforçando a necessidade de intersecção entre saúde pública, educação e a biodiversidade a fim de superarmos a negligência e os impactos causados por ela (Oliveira et al, 2025).

A invisibilidade é caracterizada principalmente em veículos de informação que são utilizados nas escolas, como é o caso do livro didático. Segundo Matos (2021, p.3):

O livro didático é o recurso mais comum em salas de aula de todo o país, portanto, é uma das melhores formas para alcançar todas as classes sociais do país. A partir disso, entende-se que uma das melhores maneiras de se disseminar informações sobre a DC, é incluir referências relevantes sobre a afecção (seus meios de infecção, vetores, profilaxia e fases da doença) nos livros didáticos.

Embora o material não negue a influência da doença na mortalidade de algumas pessoas, a zoonose não deve ser resumida a uma doença fatalista, aumentando a desesperança crescente de pessoas infectadas. A falta de abordagem sobre o número de pessoas assintomáticas, a possibilidade de tratamento bem como os diferentes tipos de transmissão é comumente vista nos livros didáticos, tanto do ensino médio quanto do ensino fundamental (Matos, 2021).

Por exemplo, não há menções ao fato de haver esperança de cura para recém-nascidos infectados por transmissão congênita, em que o tratamento com benznidazol é efetivo. Além disso, não se divulga que a busca pela cura não é o único motivo para realizar tratamento para a DC, uma vez que o uso de antiparasitários é positivo na redução da parasitemia, retardo de lesões teciduais e diminuição no risco de outras formas de transmissão (Brasil, 2022).

Além dos materiais didáticos ou materiais oficiais distribuídos pelos órgãos de saúde, a população também pode informar-se por meio de veículos como revistas de divulgação científica como a Galileu, Superinteressante, Ciência Hoje e Ciência Hoje das Crianças. Porém, será que estes veículos

também não reproduzem a invisibilidade da Doença de Chagas observada em outros meios?

O presente trabalho de curso foi desenvolvido justamente para responder a essa pergunta avaliando as revistas de divulgação científica *Ciência Hoje* e *Ciência Hoje das Crianças*, disponibilizadas no Periódico da Capes.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Avaliar se a invisibilidade da Doença de Chagas está presente em veículos de divulgação científica por meio de análise quantitativa e qualitativa dos textos publicados sobre o tema nas Revistas *Ciência Hoje* e *Ciência Hoje das Crianças*.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar as edições das revistas *Ciência Hoje* e *Ciência Hoje das Crianças* disponíveis no portal de Periódicos da Capes para verificar se e como a Doença de Chagas é abordada.
- Identificar os principais aspectos sobre a Doença de Chagas abordados nestas revistas.
- Identificar possíveis lacunas de informação nas edições selecionadas.
- Avaliar se a invisibilidade da Doença de Chagas também está presente nas revistas *Ciência Hoje* e *Ciência Hoje das Crianças*.

### **4 MATERIAL E MÉTODOS**

O objeto de análise deste estudo compreendeu o acervo digital disponível de duas publicações do Instituto *Ciência Hoje*: a Revista *Ciência Hoje*, com 121 edições, e a Revista *Ciência Hoje das Crianças*, com 121 edições, ambas com um recorte temporal de 11 anos, com revistas de dezembro de 2005 a dezembro de 2016. O acesso a este material foi realizado por meio do Portal de Periódicos da Capes.

O levantamento de dados foi efetuado mediante uma busca que utilizou, no campo de busca no link que abrigava as revistas no Periódicos Capes, as

seguintes palavras-chave isoladamente: Barbeiro; Cardiopatia chagásica, Carlos Chagas, Doença de Chagas, Mal de Chagas, *Triatoma infestans*, Triatomíneos, Tripanossomíase americana e *Trypanossoma cruzi*. Todos os termos foram inseridos entre aspas para garantir a busca pela expressão exata.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em uma análise quantitativa (Gil, 2017) para identificar e selecionar os periódicos que apresentavam informações referentes à zoonose, independentemente de sua dimensão de abordagem. O objetivo desta etapa foi levantar o conjunto de artigos que seriam posteriormente submetidos à análise de conteúdo, visando rastrear e categorizar as diferentes dimensões que permeiam a doença nas publicações selecionadas.

Posteriormente, o conteúdo destas edições foi submetido à análise qualitativa (Bardin, 2011) do conteúdo, que teve o propósito de conferir a profundidade da abordagem, verificando se era superficial ou abrangente. A análise qualitativa foi guiada pela utilização de variáveis temáticas, estabelecidas a partir das dimensões da zoonose e do foco da divulgação científica, incluindo as categorias epidemiológica, científica, social, histórica e preventiva.

## 5 RESULTADOS

A primeira etapa de análise dos dados da Revista Ciência Hoje e da Revista Ciência Hoje das Crianças teve natureza quantitativa, identificando 74 edições da Revista Ciência Hoje e 83 edições da Revista Ciência Hoje das Crianças com menção aos descritores da Doença de Chagas.

Todavia, a análise do conteúdo revelou uma expressiva ocorrência de menções irrelevantes, o que constituiu um desafio na seleção do material. Foi descoberto que a maioria dessas referências não abordava a zoonose em si, mas sim fazia citações indiretas, com predominância de menções ao Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, uma vez que uma das palavras-chave utilizada na triagem era “Carlos Chagas”, por ser o cientista que descobriu a Doença de Chagas.

Considerando que o resultado não era compatível com o que era buscado no estudo, foi necessário excluir as menções ao Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho. Assim, apenas 7 edições de 74 da Revista Ciência Hoje,

e 1 de 83 da Revista Ciência Hoje das Crianças apresentavam uma abordagem substancial e multifacetada das dimensões da zoonose. É a partir dos conteúdos destas edições selecionadas que foram elaboradas, respectivamente, as tabelas 01 e 02:

<b>Tabela 01 - Frequência de abordagem das dimensões da Doença de Chagas, analisadas na Revista Ciência Hoje</b>		
<b>Variáveis avaliadas</b>	<b>Total de edições analisadas (n= 121) n (%)</b>	<b>Edições</b>
Ações de controle e prevenção	0 (0)	
Ciclo de vida do parasito	3 (2,47)	240 - Boi-bumbá modernizado: Novos temas reinventam festa de Parintins 243 - Cérebro e matemática: A habilidade para processar números é inata? 266 - Ginkgo biloba: Natural, sim. Mas sem risco?
Contexto da descoberta da doença	1 (0,83)	256 - Galileu: O universo reinventado
Descrição de fases da doença (aguda e crônica)	0 (0)	
Estigma social	0 (0)	
Imagens de reservatórios	0 (0)	
Imagens do <i>Trypanossoma cruzi</i>	2 (1,65)	229 - Telômeros: Os guardiões da vida 256 - Galileu: O universo reinventado
Imagens do vetor	2 (1,65)	256 - Galileu: O universo reinventado 266 - Ginkgo biloba: Natural, sim. Mas sem risco?
Mecanismos de transmissão	1 (0,83)	243 - Cérebro e matemática: A habilidade para processar números é inata?
Menção à reservatórios (mamíferos)	0 (0)	
Menção ou destaque à Carlos Chagas	5 (4,13)	239 - Amazônia: O desafio mal começou 243 - Cérebro e matemática: A habilidade para processar números é inata? 256 - Galileu: O universo

		reinventado 263 - Cemitérios: Fontes de poluição 266 - Ginkgo biloba: Natural, sim. Mas sem risco?
Perfil epidemiológico	3 (2,47)	239 - Amazônia: O desafio mal começou 243 - Cérebro e matemática: A habilidade para processar números é inata? 256 - Galileu: O universo reinventado
Políticas públicas e direitos	1 (0,83)	256 - Galileu: O universo reinventado
Prevalência e distribuição geográfica	4 (3,30)	239 - Amazônia: O desafio mal começou 243 - Cérebro e matemática: A habilidade para processar números é inata? 256 - Galileu: O universo reinventado 263 - Cemitérios: Fontes de poluição
Tratamento da doença	1 (0,83)	263 - Cemitérios: Fontes de poluição

**Tabela 02 - Frequência de abordagem das dimensões da Doença de Chagas, analisadas na Revista Ciência Hoje das Crianças**

<b>Variáveis avaliadas</b>	<b>Total de edições analisadas (n= 121) n (%)</b>	<b>Edições</b>
Ações de controle e prevenção	1 (0,83)	202 - Doença de Chagas: 100 anos de uma tripla descoberta
Ciclo de vida do parasito	0 (0)	
Contexto da descoberta da doença	1 (0,83)	202 - Doença de Chagas: 100 anos de uma tripla descoberta
Descrição de fases da doença (aguda e crônica)	0 (0)	
Estigma social	1 (0,83)	202 - Doença de Chagas: 100 anos de uma tripla descoberta
Imagens de reservatórios	0 (0)	
Imagens do <i>Trypanossoma cruzi</i>	0 (0)	
Imagens do vetor	1 (0,83)	202 - Doença de Chagas: 100 anos de uma tripla descoberta

Mecanismos de transmissão	1 (0,83)	202 - Doença de Chagas: 100 anos de uma tripla descoberta
Menção à reservatórios (mamíferos)	0 (0)	
Menção ou destaque à Carlos Chagas	1 (0,83)	202 - Doença de Chagas: 100 anos de uma tripla descoberta
Perfil epidemiológico	1 (0,83)	202 - Doença de Chagas: 100 anos de uma tripla descoberta
Políticas públicas e direitos	0 (0)	
Prevalência e distribuição geográfica	0 (0)	
Tratamento da doença	1 (0,83)	202 - Doença de Chagas: 100 anos de uma tripla descoberta

## 6 DISCUSSÃO

Ao analisar as diferentes dimensões da Doença de Chagas nas publicações do Instituto Ciência Hoje, este estudo contribuiu para evidenciar a invisibilidade da zoonose no contexto midiático e social. A constatação de que as informações sobre a DC nas revistas Ciência Hoje e Ciência Hoje das Crianças apresentam-se de forma superficial e com baixa frequência não é um achado isolado, mas sim um indicativo da persistência da negligência estrutural com a zoonose. Os resultados deste estudo corroboram o padrão de invisibilidade já amplamente reportado pela literatura científica que analisa o tratamento da DC em outros materiais de cunho educativo, notadamente os livros didáticos de ciências e biologia (Matos, 2021).

A principal semelhança que indica essa repetição de padrão é a restrição quase exclusiva ao eixo biomédico-vetorial. Assim como nos livros didáticos, as revistas analisadas tendem a focar no ciclo de vida do parasito e na transmissão clássica pelo vetor, ignorando a complexidade da doença no cenário epidemiológico atual (Maciel et al, 2023). Essa abordagem superficial é insuficiente, pois omite fatores críticos como as outras formas de transmissão (oral e congênita) e a crescente importância da convivência com reservatórios silvestres e domésticos em função da degradação ambiental (Matos, 2021). A baixa representatividade da Doença de Chagas no acervo analisado confirma a pergunta norteadora desta pesquisa, ressaltando a urgência de enfrentar a

invisibilidade desta zoonose que acaba por prejudicar os afetados por ela e seus familiares (Pereira-Silva, Mello e Araújo-Jorge, 2022).

O estudo demonstra a dificuldade de acesso à informação para a comunidade escolar e a sociedade em geral. A falta de maiores esclarecimentos em veículos midiáticos soma-se ao de livros didáticos, impedindo a reversão do quadro de desconhecimento que a DC se encontra. O silêncio da divulgação científica reflete e agrava as lacunas já observadas no ensino básico, onde a doença é tratada de forma superficial e desvinculada do seu contexto social (Matos, 2021). A ausência de uma abordagem que inclua o papel dos reservatórios silvestres e a relação entre degradação ambiental e risco de infecção (Oliveira et al, 2025) impede a sociedade de desenvolver uma postura crítica sobre o papel dos problemas sociais na manutenção do ciclo da Doença e, após, a infecção das consequências desta zoonose (Sanmartino et al, 2022).

Além disso, a dificuldade de obter informação acessível e de qualidade impede a população de tomar ciência dos aspectos legais e de saúde pública relacionados à doença. Desse modo, dificulta-se a sua conscientização, através da informação, para a cobrança de uma ação efetiva do poder público na prevenção, no aumento da testagem e no devido acompanhamento e tratamento médicos da população afetada (Oliveira et al, 2025).

A divulgação científica por meio de veículos de informação, assim como as revistas analisadas, apresenta um potencial imenso para reverter o quadro de negligência em que a Doença de Chagas se enquadra. Ao invés de resumir a informação à sua transmissão e sintomas principais, esses meios podem focar em uma abordagem multifacetada, preenchendo as lacunas sobre a existência e importância de reservatórios silvestres, os diferentes tipos de transmissão e o papel das condições socioeconômicas e ambientais no risco de contágio.

Diante do diagnóstico da invisibilidade sistêmica e da replicação das lacunas em veículos de divulgação científica, a solução mais viável no momento é a adoção de uma abordagem multifacetada e humanizada da Doença de Chagas. Especificamente, a inserção de fatores importantes, como as diferentes formas de transmissão (oral, congênita, transfusional), o que ainda está ligado a aspectos biomédicos, e a discussão sobre o estigma social

da doença, é crucial. Ao destacar a existência de um grande número de pessoas assintomáticas e a possibilidade de tratamento efetivo na fase aguda (Brasil, 2022), os veículos de informação podem desmistificar a visão fatalista que historicamente acompanha a DC. Essa mudança de foco, que valoriza a esperança de cura e o acompanhamento médico contínuo, é indispensável para empoderar a população afetada e conscientizar a sociedade sobre a necessidade de ações efetivas de saúde pública.

A análise das publicações do Instituto Ciência Hoje evidenciou que a Doença de Chagas permanece em um estado de invisibilidade no contexto da divulgação científica brasileira, apresentando uma baixa representatividade que reflete a negligência histórica enfrentada pelos afetados. O silêncio observado nestes veículos agrava as lacunas educacionais, impedindo que a sociedade desenvolva uma postura crítica sobre os fatores socioeconômicos e ambientais que mantêm o ciclo da zoonose.

Conclui-se que a divulgação científica possui um potencial transformador ainda subutilizado. Ao adotar uma abordagem multifacetada que ultrapasse a dimensão biomédica, esses meios podem se tornar ferramentas essenciais de conscientização e empoderamento. Somente através da oferta de informações acessíveis e de qualidade será possível capacitar a população para a cobrança de políticas públicas efetivas de prevenção, diagnóstico e tratamento, rompendo, definitivamente, o ciclo de invisibilidade da Doença de Chagas.

## 7 REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, A. **Amazônia: O desafio mal começou**. Ciência Hoje, Brasília, n. 239, p. 83, jul. 2007. Disponível em: [Ciência Hoje | .Periódicos](#). Acesso em: 26 nov. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em: [Análise de Conteúdo \(Em Português do Brasil\) - Acervo da Anna](#). Acesso em: 26 nov. 2025.

BEZERRA, F. **Boi-bumbá modernizado: Novos temas reinventam festa de Parintins**. Ciência Hoje, Rio de Janeiro, n. 240, p. 43, ago. 2007. Disponível em: [Ciência Hoje | .Periódicos](#). Acesso em: 26 nov. 2025.

FERRAZ, M. **Cérebro e matemática: A habilidade para processar números é inata?**. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, n. 243, p. 54-55, nov. 2007. Disponível em: [Ciência Hoje | .Periódicos](#). Acesso em: 26 nov. 2025.

FURTADO, F. **Cemitérios: Fontes de poluição**. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, n. 263, p. 52-53, set. 2009. Disponível em: [Ciência Hoje | .Periódicos](#). Acesso em: 26 nov. 2025.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: [\(99+\) Como Elaborar Projetos De Pesquisa 6ª Ed. GIL](#). Acesso em 09 nov. 2025.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). **Doença de Chagas**. PAHO/WHO, 2020. Disponível em: [Doença de Chagas - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde](#). Acesso em: 21 out. 2025.

KROPF, S. P. **Doença de Chagas: 100 anos de uma tripla descoberta**. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, ano 22, n. 202, p. 3-6, jun. 2009. Disponível em: [Ciência Hoje | .Periódicos](#). Acesso em: 17 nov. 2025.

MACIEL, W. N. S. et al. **Doença de Chagas em cães: revisão de literatura**. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 629–645, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/issue/view/198>. Acesso em: 11 mar. 2025.

PEREIRA-SILVA, F. S. A.; MELLO, M. L. B. C.; ARAÚJO-JORGE, T. C. **Doença de Chagas: enfrentando a invisibilidade pela análise de histórias de vida de portadores crônicos**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 5, p. 1939–1949, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n5/1939-1949/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença de Chagas**. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doenca-de-chagas>. Acesso em: 4 nov. 2025.

MATOS, L. B. et al. **Doença de Chagas em livros didáticos adotados no Brasil: análise de conceitos e fundamentos**. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 5, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/355084987>. Acesso em: 7 maio 2025.

OLIVEIRA, J. G. et al. **Empowering communities through One Health and ArtScience: an innovative approach to combat Chagas disease in endemic areas of Minas Gerais, Brazil**. *Public Health Challenges*, 2025. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/puh2.164>. Acesso em: 28 mar. 2025.

KROPF, S. P. **Galileu: O universo reinventado**. Ciência Hoje, Rio de Janeiro, n. 256, p. 71-74, jan/fev. 2009. Disponível em: [Ciência Hoje | .Periódicos](#). Acesso em: 25 nov. 2025.

SILVA-NETO, M. A. C.; ATELLA, G. C. **Ginkgo biloba: Natural, sim. Mas sem risco?**. Ciência Hoje, Rio de Janeiro, n. 266, p. 34-39, dez. 2009. Disponível em: [Ciência Hoje | .Periódicos](#). Acesso em: 25 nov. 2025.

BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Chagas: Relatório de Recomendação**. Brasília, Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doenca-de-chagas/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-doenca-de-chagas--relatorio-de-recomendacao.pdf/view>. Acesso em: 07 nov. 2025.

FURTADO, F. **Telômeros: Os guardiões da vida**. Ciência Hoje, Rio de Janeiro, n. 229, p. 44-45, ago. 2006. Disponível em: [Ciência Hoje | .Periódicos](#). Acesso em: 25 nov. 2025.

SANMARTINO, M. et al. **The multidimensional comprehension of Chagas disease: contributions, approaches, challenges and opportunities from ,and beyond the Information, Education and Communication field**. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, v. 117, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mioc/a/WzN7L5SnpnF9HL8JLqTKKfw> . Acesso em: 6 jun. 2025.

SANMARTINO, M.; MATEYCA, C.; PASTORINO, I. C. **What are we talking about when we talk about education and Chagas? A systematic review of the issue**. Biochimica et Biophysica Acta (BBA) – Molecular Basis of Disease, [S.l.], v. 1866, n. 5, p. 165691, 2020.

DIAS, J. C. P. et al. **II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742016000500002>. Acesso em: 21 out. 2025.